

avaliação direta sobre uso de Chemsex entre seus pacientes. Apenas 29% dos participantes afirmaram ter recebido algum treinamento ou participado de alguma aula/palestra que abordasse sobre Chemsex e os riscos associados à sua prática.

**Conclusão:** O estudo mostrou que há uma paridade entre o conhecimento acerca de Chemsex e as principais substâncias envolvidas nessa prática, porém ainda um conhecimento limitado para orientação de práticas sexuais seguras no contexto de uso de SP e insegurança para orientar redução de danos aos seus pacientes na prática clínica.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102483>

#### EP-045

##### ONE HEALTH: UMA REVISÃO DA TOXOPLASMOSE COMO ZOONOSE DE INTERESSE MÉDICO E VETERINÁRIO

Dryelle Lopes Rodrigues,  
Francimar Fernandes Gomes

Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF),  
Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil

**Introdução:** A toxoplasmose é uma zoonose parasitária de grande relevância no mundo, por acometer grande variedade de espécies. Seu controle requer a formulação de políticas de promoção de saúde que muitas vezes são difíceis de implementar. Em razão disso tem se verificado em diversos países a difusão do termo One Health que trata da integração entre a saúde humana, animal, ambiental e a adoção de políticas para o controle de enfermidades que prejudicam a coletividade.

**Objetivo:** Discutir aspectos da toxoplasmose quanto as medidas de prevenção, ressaltando a integração das ciências médicas e a participação do veterinário nas ações de combate sob a perspectiva do One Health.

**Método:** Foi realizada uma revisão bibliográfica baseada em pesquisa de artigos nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo), Google acadêmico e National Institute of Health (PUBMED). Também foi revisada a legislação pertinente a atuação do MV no contexto da saúde pública, sendo o levantamento feito com base no uso de palavras chave como: toxoplasmose, one health, saúde pública e SUS.

**Resultados:** Observou-se que o conhecimento da população sobre a atuação do MV em diferentes searas da saúde pública, como a Defesa, Vigilância e Inspeção Sanitária de Alimentos é incipiente.

**Conclusão:** Tal resultado se justifica pelo fato do Conselho Nacional de Saúde ter reconhecido o médico veterinário como agente promotor de saúde pública somente a partir de 1998, contrariando o disposto na lei federal no 50517/68 que trata das competências deste profissional no âmbito da saúde desde a década de 60. Outro fator que contribui para uma inadequada percepção da população sobre a atuação do MV como profissional de saúde se refere a sua formação acadêmica. Nesta revisão constatou-se que os cursos de graduação em MV predominantemente são desprovidos de disciplinas obrigatórias com especificidade na temática de saúde, o que dificulta a consolidação de uma cultura para o combate à

enfermidades como a toxoplasmose. Face a isto, ressalta-se que o contato com os gatos a depender de como é estabelecido não necessariamente implica em fator de risco para adquirir esta enfermidade e que medidas educativas, devem ser instituídas no sentido de proporcionar a população uma melhor percepção das ações que devem ser tomadas para evitar os agravos que esta parasitose pode acarretar a população.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102484>

#### EP-046

##### CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA DENGUE NO BRASIL ENTRE 2014 A 2021

Vinicius Bogнар Mistro, Víctor Bogнар Mistro,  
Viktória Collado Belzunces,  
Gustavo do Amaral Kremer,  
Juliana Cristina Marinheiro

Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo,  
SP, Brasil

**Introdução:** A Dengue é uma doença infecciosa de etiologia viral, transmitida através da picada do *Aedes aegypti*. Existem quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4) que podem causar desde dengue assintomática à doença febril e severa. A infecção fornece imunidade contra o sorotipo adquirido, entretanto, é apenas parcial e temporária contra os demais sorotipos. Infecções subsequentes aumentam o risco do desenvolvimento de dengue grave.

**Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo realizar uma análise epidemiológica dos casos de Dengue no Brasil, notificados entre os anos de 2014 a 2021.

**Método:** Os dados referentes às notificações de Dengue foram coletados do DATASUS (Tecnologia da Informação a Serviço do SUS) utilizando os parâmetros UF de notificação, ano, sexo, raça, escolaridade, faixa etária, número de gestantes infectadas, evolução dos casos e sorotipo.

**Resultados:** Entre 2014 e 2021 foram notificados 7.374.997 casos de dengue no Brasil, destes, a região sudeste representou 52,4%. 2017 foi o ano de menor número de notificações, (3,3%) e, o ano de 2015 foi o de maior (23%). Foi possível observar uma queda progressiva entre 2015 (1.697.801 casos) e 2018 (266.386 casos), sendo que, em 2019 ocorreu um aumento de 484,3% (1.290.202 casos a mais). No período de 2020 a 2021 a única região que apresentou aumento do número de casos foi a Norte com 87,4%. Em relação à faixa etária, o número maior de casos foi observado entre indivíduos de 20-59 anos (38%). A maior prevalência da doença foi observada nas mulheres (55,3%) e, a doença acometeu mais indivíduos identificados como pardos 47%, com Ensino Médio Completo 26,9%. O número total de gestantes infectadas foi 59.767 (0,8% de todos os casos e 1,5% das mulheres infectadas). O sorotipo prevalente no período foi o DENV-1 (20.645 casos). No entanto, esse valor representa apenas 0,5% do total de casos no Brasil, uma vez que 95,5% das notificações não apresentavam sorotipo.

**Conclusão:** Os resultados apresentados demonstram que, no Brasil, entre 2017 e 2021, a dengue foi mais prevalente nas mulheres, na população parda, com ensino médio completo,

residentes da região sudeste. No período, foi verificada uma tendência de redução no número de casos, com um aumento significativo em 2019. O aumento de casos notificados, entre 2020 e 2021, é referente à região Nordeste.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102485>

EP-047

#### O IMPACTO DO USO DE MÁSCARA NAS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA

Isabella de Almeida Aveiro,  
Bárbara Fernandes Pompeu, Yara Juliano,  
Neil Ferreira Novo, Fernanda G.C. Kimura,  
Érika Ferrari Rafael

*Universidade Santo Amaro (UNISA), Brasil*

**Introdução:** As infecções transmitidas por via respiratória representam um impacto negativo para a saúde, podendo impactar a saúde pública. As doenças de notificação compulsória de transmissão respiratória imunopreveníveis são: Caxumba, Coqueluche, Difteria, Meningite, Rubéola, Sarampo, Varicela, Influenza/ e Covid-19. Em 2019, uma série de casos de pneumonia identificados na província de Hubei, na cidade de Wuhan - China, levou à descoberta do vírus então identificado como um  $\beta$ -coronavírus, denominado Sars-Cov-2. Possuindo elevado grau de infectividade, somado a inexistência de vacinas, em poucos meses ganhou proporções significativas tornando-se uma pandemia. Em maio de 2020, através do decreto 64.959, o estado de São Paulo tornou obrigatório o uso das máscaras de proteção individual em espaços públicos e privados. As máscaras exercem um papel de barreira física contra gotículas e aerossóis que são liberados durante a tosse, espirro e fala. O uso das máscaras foi essencial para a diminuição da cadeia de transmissão da Covid-19, entretanto o seu uso pode ter impacto em outras doenças também transmitidas por via respiratória.

**Objetivo:** Descrever a incidência das doenças de notificação compulsória transmitidas por aerossóis e/ ou gotículas antes e após a obrigatoriedade do uso de máscara.

**Método:** Trata-se de um trabalho retrospectivo através da análise de dados epidemiológicos referentes aos casos confirmados, óbitos e coeficiente de incidência dos boletins disponibilizados pelo CVE (Centro de Vigilância Epidemiológica "Prof. Alexandre Vranjac") de 2018 a 2021 das seguintes doenças: Caxumba, Coqueluche, Difteria, Influenza, Meningite, Rubéola, Sarampo, Varicela e Covid-19.

**Resultados:** Ao comparar os anos de 2019 e 2020, o coeficiente de correlação de Spearman  $R_s = 0,93$  ( $p = 0,025$ ) evidencia concordância significativa entre os períodos. Com os mesmos objetivos, nos anos de 2019 e 2021, o mesmo teste resultou em  $R_s = 0,46$  ( $p = 0,2939$ ), o que mostra uma correlação não significativa.

**Conclusão:** Devido presença de fatores extrínsecos não controlados, como o tipo de máscara, a utilização da mesma e a falta de controle governamental, mesmo com um decreto e a baixa cobertura vacinal nos últimos anos não é possível

inferir que a expressiva queda dos números das doenças transmissíveis por via respiratória e de notificação compulsória dá-se somente pela obrigatoriedade do uso de máscara.

**Ag. Financiadora:** UNISA.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102486>

ÁREA: COVID-19

EP-048

#### MUCORMICOSE EM PACIENTES PÓS COVID-19: RELATO DE TRÊS CASOS

Frederico Martins Oliveira,  
Ana Carolina de O. Mota,  
Ana Paula F.B. dos Santos, Andrey Biff Sarris,  
Tomas V.C. Russo, Matheus D.G. Rocha,  
Gilberto Gambero Gaspar,  
Cinara Silva Feliciano, Valdes Roberto Bollela,  
Roberto Martinez

*Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina de  
Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo  
(HCFMRPUSP), Ribeirão Preto, SP, Brasil*

**Introdução:** A mucormicose é uma infecção angioinvasiva causada por fungos filamentosos ubíquos que acomete especialmente pacientes imunocomprometidos. Diabetes mellitus, neoplasias hematológicas, uso prolongado de glicocorticoides, imunossupressão por transplante de órgãos e síndrome da imunodeficiência adquirida são fatores de risco. Tal entidade ganhou especial atenção nos últimos dois anos devido ao aumento de casos em pacientes com COVID-19 tratados com corticoterapia.

**Objetivo:** Relatar três casos de mucormicose em pacientes internados em hospital terciário com histórico de COVID-19 que receberam corticoterapia endovenosa em altas doses.

**Método:** Caso 1: homem, 69 anos, diabético. Quatorze dias após alta hospitalar apresentou dor e mobilidade dentária. Imagem radiológica evidenciou abscessos em seio maxilar direito e erosões ósseas. Submetido a maxilectomia e remoção de arco zigomático e de partes moles acometidas. Biópsia com hifas compatíveis com *Mucor* spp. Feito dose acumulada de 8350 mg de anfotericina B lipossomal com boa evolução clínica. Caso 2: homem, 70 anos, apresentou múltiplos abscessos em calota craniana e órbita à esquerda após 20 dias do início de corticoterapia. Realizada a exenteração orbitária, ressecção de parede lateral de órbita e de múltiplos ossos da face, crânio e partes moles adjacentes. Além da biópsia compatível, houve crescimento de *Mucor* spp em cultura. Feito dose acumulada de anfotericina complexo lipídico de 14900 mg, com boa evolução clínica. Caso 3: homem, 44 anos, diabético, apresentou quadro de sinusite 11 dias após início da corticoterapia. Imagem radiológica mostrou extenso acometimento de ossos frontais e zigomáticos e abscessos em seios frontais e etmoidais. Submetido a maxilectomia esquerda ampliada para parede lateral de órbita e osso zigomático, palatetectomia esquerda e drenagem de abscessos. Biópsia foi compatível e houve crescimento de